

A “nova linguagem”

A linguagem neutra ou mais conhecida popularmente, como pronome neutro, se define, como, uma maneira inclusiva da linguagem para pessoas que não se definem homens ou mulheres, as pessoas chamadas, não-binárias. Uma linguagem de uma minoria que quer “enfiar goela abaixo” essa maneira de falar.

A língua portuguesa tem seu início, por volta do século XIII, com o Galego-português e para chegarmos ao jeito que falamos hoje em dia, ocorreram diversas mudanças, por causa de culturas, de estrangeirismos e muitos outros porquês, e a razão pela qual a minoria representante dessa linguagem quer que ela seja falada, é pela inclusão, pois se sentem excluídos, quando usamos, “ele” ou “ela”, ou alguma palavra que define gênero. O seu argumento é que não os representa, pois não são nem eles, e nem elas, são “elus”, assim, não sendo possível identificar o gênero da pessoa de quem se fala, nem como masculino, nem como feminino. Mas para uma mudança ocorrer na língua deve ser de maneira natural e a artificialidade do pronome neutro, somente como uma ideia exclusiva de um grupo, e tendo uma pouca aceitação perante a população, deve, com o passar dos anos, cair no esquecimento.

Desse modo, creio que a linguagem em si, é uma ciência, e muito bem estudada por professores, pesquisadores e estudiosos a muito tempo, então mudar ela assim “num estalar de dedos” e fazer com que a população aceite isso, é algo totalmente sem sentido, e essa maneira de falar não possui nexo, pois de certo modo, todos estamos englobados na língua que já falamos normalmente. A linguagem em si, em específico o nosso português, já é considerado difícil, fazer mais mudanças nele poderia acarretar grandes problemas para as pessoas e especialmente para aquelas que possuem dislexia ou até mesmo dificuldades para o aprendizado de crianças em fase de alfabetização. Além disso, existem pautas maiores a serem tratadas, do que uma mudança na língua portuguesa, como por exemplo, o Brasil ser o país que mais mata a população LGBTQIA+ no mundo, estando na primeira posição do ranking pelo quarto ano consecutivo e somente em 2022, 256 pessoas da comunidade LGBTQIA+ foram vítimas de morte violenta, além de tudo a mudança na linguagem também pode ser considerado um propulsor desta violência.

Com isso, é perceptível que essa nova maneira de falar nossa língua não faz sentido para todos, e devemos levar em consideração que uma língua já é feita e estudada para que todos sejam englobados nela. Ademais existem pautas maiores atreladas a essa comunidade, que devem ser combatidas antes de nos preocuparmos em fazer mudanças em um idioma que já é falado do jeito que é falado a muito tempo. Sem contar que a maior parte da população não é a favor de tais mudanças, até por que esta ideia surgiu de um grupo de minorias querendo mudar a língua portuguesa, sem terem noção de que a gramática não pode ser inventada por qualquer um, e um pronome criado a menos de 10 anos não será inserido assim tão facilmente na sociedade.